



12º Congresso de Pós-Graduação

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DA REPRODUÇÃO

Autor(es)

NILZA YOLANDA RUIZ LEITE RIBEIRO

Orientador(es)

DRA. MARIA GUIOMAR TOMAZELLO

Resumo Simplificado

O presente trabalho tem por objetivo tratar sobre os principais aspectos que compõem a teoria da reprodução postulada por Pierre Bourdieu, considerado um dos mais importantes pensadores do século 20. Neste estudo apresentamos pontos relevantes relacionados à teoria da reprodução, dentre eles o conceito de campo, de habitus e capital cultural. Em contraposição, serão consideradas ideias de outros autores sobre a teoria da reprodução, tais como Henry Giroux, Bernard Charlot e Bernard Lahire. Bourdieu construiu um importante referencial no campo das ciências humanas, direcionando seu olhar crítico para os mecanismos de reprodução das desigualdades sociais. Foi a partir dos estudos desenvolvidos pelo sociólogo francês que se começou a perceber que o desempenho escolar não dependia, apenas, dos dons e das habilidades individuais, mas da origem social dos alunos. Os dados levantados em suas pesquisas demonstraram a forte relação entre desempenho escolar e origem social, reforçando a ineficácia do paradigma funcionalista. Para Bourdieu os conceitos que compõem a base de sua teoria são os conceitos de campo e habitus, os quais são relacionais, isto é, somente funcionam e coexistem um em relação ao outro. Para Loyola (2002) o campo consiste em um conjunto de espaços relativamente autônomos que não possuem uma lógica social única. Cada um desses espaços funda um campo que pode ser econômico, político, cultural, científico, jornalístico, religioso etc. Assim, o campo é um sistema estruturado de forças objetivas que se opõem e que se agregam, semelhante a um campo magnético com as suas linhas de força, estabelecendo a sua lógica a todos os agentes que dele participam. O habitus funcionaria como uma força conservadora no interior da ordem social. É ao mesmo tempo coletivo e individual. Outro aspecto de especial relevância é o estudo desenvolvido por Bourdieu sobre o capital cultural, e dentre os três diferentes tipos classificados pelo autor (incorporado, objetivado e institucionalizado), o capital cultural incorporado é o que vai influenciar de forma mais direta o indivíduo, pois é este que está relacionado ao contexto familiar, que atua de forma incisiva na transferência das referências culturais, dos conhecimentos considerados adequados e o domínio maior ou menor da língua culta. Para o sociólogo, são esses elementos que facilitam o aprendizado dos conteúdos e dos códigos escolares, funcionando como uma ponte entre o mundo da família e o da escola. Por outro lado, o trabalho desenvolvido por Henry Giroux (1986) embora destaque a importância das diferentes teorias de reprodução, aponta algumas deficiências. Bernard Charlot, por sua vez, considera que Bourdieu dá pouca atenção aos sentidos que as pessoas atribuem à realidade, que fazem com que elas, mesmo diante de condições subjetivas similares, ajam de forma diferenciada. Já Bernard Lahire observa que as correlações estabelecidas por Bourdieu valeriam em escala macro e em termos probabilísticos, no entanto, seria preciso uma análise mais aprofundada do processo em uma escala micro, individual. De toda a forma, como Bourdieu, entendemos que todo educador deveria ter consciência do papel reprodutor desempenhado pela escola.